



FERNANDO DE LIGÓRIO  
CURSO DE FILOSOFIA OCULTA

## A GOÉCIA DE ABRAMELIN



popular LIVRO DE ABRAMELIN ou tecnicamente o LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO é uma pérola do arsenal ocultista renascentista. Semelhante aos grimórios salomônicos como a CHAVE DE SALOMÃO, o LEMEGETON ou o HEPTAMERON, ele descreve a conjuração de espíritos infernais para todo tipo de objetivos seculares: obtenção de riqueza, amor ou amizade, a cura de doenças ou causar danos e discórdia. Trata-se de um grimório cuja magia é de herança salomônica. Na tradição salomônica, a verdadeira *chave* de Salomão é a graça de Deus para comandar os espíritos. Essa ideia permanece na magia sagrada de Abramelin, revestida pelo *conhecimento & conversação* com o Sagrado Anjo Guardiã que, da mesma maneira, dota o mago de autoridade sobre os espíritos.<sup>1</sup> Mas diferente dos grimórios salomônicos acima citados e outros, o LIVRO DE ABRAMELIN não discorre sobre a natureza ou provê qualquer fundamento prático para colocar estas conjurações em curso de ação. Isso porque o objetivo do livro é o *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardiã*. Ele discute os pormenores da operação para se estabelecer a conexão com o Sagrado Anjo Guardiã. É o Sagrado Anjo Guardiã que, se contatado, instrui o adepto a conjurar os espíritos infernais. *Mas o seu Anjo já o terá instruído em como convocá-los [...]. É o seu Sagrado Anjo Guardiã que o ensinará a convocá-los com modéstia, mas sem jamais deixar de lado a coragem.*<sup>2</sup>

Uma vez que a invocação do Sagrado Anjo Guardiã tenha sido bem sucedida e que o mago tenha estabelecido com ele *conhecimento & conversação*, ele aprenderá diretamente com o Anjo a convocar os espíritos infernais. Para tal, o grimório provê um conjunto de talismãs que facilitam o contato e a aparição visível dos espíritos convocados e comandados. Esses talismãs são quadraturas mágicas que sob o olhar de um principiante parecem um arranjo incompleto de ideias, restando apenas a esperança de entendê-los sob a instrução do Anjo. Por causa disso, muitos estudiosos do tema têm levantado a hipótese dessas quadraturas mágicas terem sido inseridas posteriormente ou, pelo menos, serem uma ideia que o autor não desenvolveu

---

<sup>1</sup> O mago recebe de Deus, por seu merecimento devido à árdua disciplina do sistema, a *graça* de travar *conhecimento & conversação* com o Sagrado Anjo Guardiã. Trata-se de uma dádiva de merecimento. Como veremos o Sagrado Anjo Guardiã de Abramelin é, grosso modo, um Anjo de Deus que une as qualidades do *daimon pessoal* da tradição neoplatônica e do *paredros* dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS.

<sup>2</sup> O LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO. Livro II, Capítulo XIV.

adequadamente ou completamente. Eu vou por outro caminho de entendimento: a parte final do grimório de Abramelin foi obscurecida intencionalmente para que incautos curiosos e nãoiniciação pudessem ter acesso a goécia que o grimório transmite ou, de forma romântica, que as quadraturas não fossem utilizadas sem a devida instrução do Sagrado Anjo Guardião.

Hoje é possível no mercado encontrar inúmeras resenhas e livros que exploram o *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião* nos termos da magia sagrada de Abramelin. O que não encontramos é o *depois!* Após se obter o *conhecimento & conversação* com o Sagrado Anjo Guardião, como se faz as conjurações dos espíritos infernais? É sobre esse tema que nos debruçaremos no fim do presente estudo, a *Goécia de Abramelin*.

Embora completamente reconfigurado e repaginado em acordo a visão renascentista da magia, o grimório de Abramelin oculta uma genuína prática de goécia, tanto a grega da Antiguidade clássica e tardia quanto a salomônica da Idade Média. Na tradição salomônica o mago exercita sua disciplina e santidade para receber de Deus a graça (ou *chave*) para comandar os espíritos infernais. Essa ideia permanece oculta no grimório de Abramelin sob o *disfarce*, se podemos colocar assim, do *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*. Mas isso não é nada de novo na tradição da magia. Como estamos estudando no *Curso de Filosofia Oculta*, o mago tem conjurado espíritos assistentes e através deles exercido autoridade sobre outros espíritos desde os primórdios da magia. Na Antiguidade tardia, período dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS, o feiticeiro conjurava o *paredros* para que, através de seus poderes, pudesse ter controle sobre outras criaturas espirituais. No TESTAMENTO DE SALOMÃO, o livro que inaugura a tradição salomônica e era contemporâneo dos PAPIROS MÁGICOS GREGOS, a doutrina do espírito assistente aparece na relação de Salomão com o demônio Ornias, que tanto lhe provê um anel mágico quanto lhe auxilia a conjurar cinquenta e nove demônios. Essa ideia foi posteriormente transmitida ao HYGROMANTEIA e outros grimórios salomônicos latinos na Idade Média. No LEMEGETON, por exemplo, o demônio Paimon aparece como um espírito que garante *bons familiares* ao mago.

A ideia do espírito familiar é uma das doutrinas mais antigas da Tradição Oculta da Magia. Do xamanismo paleolítico a magia na Antiguidade, da Idade Média até a tradição moderna, o *conhecimento & conversação* com uma deidade tutelar sempre foi o exercício inicial de busca e ideal fundamental de todo caminho mágico bem fundamentado. Anteriormente, na apresentação desse estudo eu disse que essa experiência é

considerada o passo fundamental na jornada de um adepto, pois o *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião* reanima suas forças e conexões espirituais, alimenta a secura da alma, solapa falsas crenças e demole medos infundados a partir da total ignorância do termo *espiritualidade*. Um *adepto com espiritualidade* trata-se de um *mago com conexões verdadeiras com espíritos*, criaturas do reino da geração. Possuir *espiritualidade* quer dizer possuir *assistência espiritual*. Quem tem *espiritualidade* possui uma *assistência espiritual de espíritos* que constituem sua *egrégora pessoal*. Todo mago é acompanhado por espíritos tutelares, familiares, assistentes e servi-

dores. Esse é um conhecimento fundamental para compreensão do que vem a ser o *Contato & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*.

O *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião* é o nome moderno, reconfigurado sobre uma estrutura neoplatônica-cristã, para uma das doutrinas mais arcaicas e fundamentais da *Arte dos Sábios*: a obtenção do espírito assistente. Este espírito assistente é uma deidade tutelar, pois ela orienta e protege espiritualmente o mago. Era desejável ao mago da Antiguidade convocar um espírito poderoso que pudesse tanto compartilhar de seus poderes com o mago quanto deificar a sua alma. Velado sob camadas e camadas de mitos sobre o espírito assistente ou *familiar*, jaz uma ideia fundamental que se perpetuou no tempo e está *ocultamente* presente na magia sagrada de Abramelin: o objetivo fundamental em conjurar um espírito assistente é obter dele conhecimento (*gnose*) sobre magia e autoridade para conjurar as entidades do Corpo de Deus.<sup>3</sup> A ideia é que de muitas formas a obtenção de um espírito assistente é o ordálio de iniciação mais importante da fase ou treinamento inicial do mago. Na teurgia neoplatônica ninguém pode declarar-se teurgo sem antes ter convocado e estabelecido relações com o *daimon pessoal*, a deidade tutelar dos teurgos. Na magia greco-egípcia dos papiros o mago se esforça por conjurar o seu *paredros*, sem o qual ele não tem de fato poder de magia. O espírito assistente ainda confere dádivas espirituais, como a deificação da alma, o que livraria o mago do cativeiro do Hades.

O *paredros* é um servidor mágico. Para adquirir um demônio assistente e então usar de seus conselhos para obter controle sobre outros demônios trata-se de uma técnica de magia amplamente conhecida e bem estabelecida. Atesta-se [essa técnica] em O TESTAMENTO DE SALOMÃO datado dos Sécs. I ou II d.C. e em vários grimórios posteriores como o SEPHER MAPHTEAH SHELOMOH (1700) onde a «Operação de Simão o Mago» menciona: *Essa operação foi aprendida de um demônio que colocou a si mesmo a serviço do autor e que ensinou-lhe o processo, o qual é verídico.*<sup>4</sup>

Nos PAPIROS MÁGICOS GREGOS encontramos pelo menos dez tipos diferentes de *paredros*,<sup>5</sup> deidades de todos os tipos, deuses, *daimones*, criaturas do submundo e mortos. Espíritos assistentes podem ser de todos os tipos. Tradicionalmente o mago inicia seus trabalhos com espíritos ancestrais. Os ancestrais são almas de mortos, podendo ser i. almas de familiares; ii. antigos professores e mestres, individuais ou da humanidade; iii. almas deificadas etc. De acordo com a tradição espiritual, essas almas podem ser tanto deidades tutelares que atuam como guias espirituais ou servidores mágicos. Tendo adquirido experiência magística com a alma dos mortos (necromancia ou veneração ancestral), o mago conjura outras entidades, espíritos das zonas e

---

<sup>3</sup> O termo *abrir linha* é melhor. O espírito assistente como deidade tutelar *abre linhas* de acesso a espíritos diversos em acordo as prioridades espirituais do mago. A tradição da Quimbanda no Brasil é um relicário que herda ou contém toda a doutrina que aqui estamos estudando. Através de seus *guias* ou *deidades tutelares*, os Exus e Pombagiras, os feiticeiros-kimbanda *abrem linhas* de acesso a espíritos diversos, mesmo de outras tradições e cosmovisões.

<sup>4</sup> Stephen Skinner, *TECHNIQUES OF SOLOMONIC MAGIC*. Golden Hoard Press, 2017.

<sup>5</sup> Veja *Carta 17*.

dos tempos de poder, espíritos de éteres superiores como anjos e arcanjos, demônios e espíritos do submundo etc. O mago inicia, *via de regra*, através da deidade tutelar, uma comunicação franca com outros espíritos, de todos os tipos. É a deidade tutelar que, no momento adequado, abre linhas de comunicação espiritual com outros espíritos, em acordo as necessidades espirituais do mago.

No neoplatonismo, como vimos na *Carta 18*, essa ideia da deidade tutelar aparece na forma do *daimon pessoal*. Nós vimos que o *daimon pessoal*

protege a alma encarnada, afastando-a do perigo, guiando-a, inspirando-a como uma musa pessoal e até mesmo ajudando-a a obter boa sorte. Muitas vezes, faz tudo isso sem que a alma esteja ciente disso. No diálogo de Platão, *APOLOGIA*, Sócrates afirma que seu próprio *daimon pessoal* nunca o instrui o que fazer, mas apenas o avisava quando estava prestes a cometer um erro. Portanto, o *daimon pessoal* preserva o livre arbítrio da alma que ele supervisiona, permitindo-a determinar seus objetivos e como perseguí-los sem interferência, no entanto, ele dará aviso quando esses objetivos não forem espiritualmente saudáveis. O *daimon pessoal* guia a alma até que um teurgo inicie a forma mediana de teurgia e se envolva na adoração dos deuses hiperencósmicos, no qual um arcanjo substitui sua função. [...] O *daimon pessoal* atua diretamente na *queda* da alma no reino da geração porque faz parte de processo purificador da alma, fundamental e necessário a sua *regeneração*.

Essa ideia do *daimon pessoal* foi a forma que mais influenciou a doutrina do Sagrado Anjo Guardião de Abramelin, acrescido aos poderes do *paredros* ou espírito assistente da Tradição Oculta da Magia. Hesíodo apresenta o *daimon* como um intermediário entre os homens e os deuses. De Platão nós temos a ideia de *daimon pessoal* ou *daimon escolhido* que é o guardião da vida das almas encarnadas e a inspiração por trás de suas escolhas; Plotino preserva essa ideia e apresenta o *daimon pessoal* como inspiração das escolhas humanas como um instrutor ou guia; Jâmblico mantém tudo isso, acrescentando que o *daimon pessoal* é um guardião espiritual; Ploclo adiciona a todas essas atribuições e funções do *daimon pessoal* a regência do destino das almas encarnadas. A ideia central neoplatônica que apresentei no livro *CORRENTE 93* vem de Proclo: o *daimon pessoal* auxilia na escolha do destino da alma antes dela ser projetada ao reino da geração. Essa conexão com o destino é a característica fundamental do Sagrado Anjo Guardião na tradição moderna da magia. Aleister Crowley apresenta o Sagrado Anjo Guardião como o conhecedor do destino dos adeptos, que ele renomeia como *Verdadeira Vontade*.<sup>6</sup> É sobre todas essas ideias que nasce a doutrina que hoje conhecemos acerca do Sagrado Anjo Guardião na tradição da magia.

O que nós estamos perdendo aqui? Mesmo que todo arranjo, sistema e estrutura do *LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO* coloque ênfase no

---

<sup>6</sup> No *DE MYSTERIIS* Jâmblico já apresenta a gênese dessa ideia ao colocar ênfase na escolha da alma pelo seu destino e também na escolha pelo *daimon pessoal* como um *espírito líder*, quer dizer, deidade tutelar. Diferente de Plotino que coloca ênfase na natureza divina e celeste do *daimon pessoal*, Jâmblico o apresenta como uma criatura menor e, portanto, mais adequada a sua ação no reino da geração, argumentando que somente um espírito feito da mesma natureza que a densidade material do universo seria capaz de acompanhar as almas encarnadas no reino da geração. A *Carta 18* do *Curso de Filosofia Oculta* é uma introdução concisa a doutrina do *daimon pessoal* na tradição da teurgia neoplatônica e feitiçaria dos papiros gregos. Nós estudaremos seu conteúdo no decorrer de nossos estudos.

*Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*, a ideia fundamental – e salomônica – de obter uma deidade tutelar para conjurar os espíritos infernais permanece. É um objetivo mágico mascarado sob o disfarce de uma experiência mística. O mago que se empenha na operação de Abramelin, originalmente, tinha esse propósito: a obtenção de um espírito assistente para fins mágicos, conjuração de entidades, poder de magia etc. Na recessão moderna da doutrina do Sagrado Anjo Guardião isso se perdeu. O conhecimento popular acerca dessa experiência na tradição moderna da magia explora apenas o aspecto místico e iniciático, não o mágico. Hoje pretende-se *descobrir a Verdadeira Vontade* ou *Destino* com o auxílio do Sagrado Anjo Guardião, uma herança puramente neoplatônica, reconfigurada sob uma metalinguagem cristã-rosacruziana, típica do revivamento mágico-maçônico do fim do Séc. XVIII e início do Séc. XIX.

Isso não é novidade nenhuma ao estudioso atento e interessado mais em questões mágicas do que místicas. A goécia salomônica, quer dizer, o contato com espíritos infernais, está nas entrelinhas da magia sagrada, quer dizer, o misticismo de Abramelin. Para finalizar este ensaio vamos falar um pouco disso.

Embora no LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO permaneça obscuro o trato com os espíritos demoníacos após a experiência efetiva com o Anjo, algumas informações práticas se encontram espalhadas, como por exemplo nos Capítulos 18 e 19 do Livro II, fora as instruções do fim do livro sobre as quadraturas mágicas. Seguindo a cosmovisão e retórica judaico-cristã da magia salomônica, Abraão sustenta que os espíritos convocados pelo mago são de natureza ctoniana, quer dizer, demônios caídos do Céu que jazem no submundo e que de algum modo podem prejudicar o mago. No entanto, diferente dos grimórios salomônicos e resgatando uma herança pagã, o mago tem certa liberdade e autonomia para lidar com os espíritos, uma prática típica de cabala crioula. Na demonologia goética de Abramelin, os espíritos infernais são criaturas muito poderosas e para lidar com eles é preciso ter respeito, compaixão e coragem. Típico da magia greco-egípcia dos papiros, o mago estabelece com o espírito assistente uma linha hierárquica, colocando-se no comando e autoridade total sobre a entidade.

A goécia de Abramelin exige competência! Não é para menos, uma vez que ela deve ser executada somente após o *conhecimento & conversação* com o Sagrado Anjo Guardião. O mago deve possuir perspicácia e malícia mágica, pois os espíritos infernais são astutos e sedutores, potencialmente enganadores e farão de tudo para que o mago quebre seus juramentos. É por meio desses juramentos e a disciplina de santidade que os acompanha que o mago recebe a graça de contatar seu Anjo e estabelecer controle sobre os espíritos infernais. Eles farão de tudo para romper as correntes que dão ao mago autoridade espiritual sobre eles. Então é exigido ao mago firmeza de propósito para que o trato com o espírito seja estabelecido sobre os seus termos, não sobre os termos do espírito. Para tal o mago usa o argumento do merecimento com o espírito. Caso o espírito seja bem-sucedido em cumprir

o que o mago deseja, torna-se merecedor de uma recompensa; caso contrário, merecedor de um castigo.

No sistema de Abramelin os príncipes menores (subpríncipes) dão acesso ao mago a uma miríade de espíritos. Via de regra os espíritos infernais *liberados* ao mago têm muita sintonia com a sua personalidade. Entende-se por isso que eles têm, portanto, profundo conhecimento das fraquezas mais sombrias do mago.

Espíritos têm tão grande saber que compreendem muito bem por nossas ações quais são nossas disposições, e percebem nossas inclinações, de modo que desde o princípio preparam o caminho para nos fazer cair. Se sabem que alguém se inclina para a Vaidade e o Orgulho, se humilharão diante dele, e se excederão nessa humildade, atingindo até a idolatria; e este homem se glorificará com isso, e se intoxicará com a presunção, não deixando de acontecer que ele ordene algo pernicioso de uma natureza tal que, em última análise, derive daquele pecado que fez do Homem o Escravo do Demônio. Outro homem será facilmente acessível à avareza, e se não se cuidar, o Espírito Maligno lhe proporá milhares de modos de acumular riqueza, e enriquecer por meios e procedimentos indiretos e injustos, de sorte que voltar atrás seja difícil, e de hábito, impossível, de maneira que aquele que estiver neste caso encontrasse para sempre Escravo dos Espíritos. Outro será um letrado; os Espíritos o inspirarão com presunção, e se acreditará ser mais sábio que os Profetas, e tentarão perdê-lo em sutilezas concernentes a Deus, e farão (esse homem) cair em mil erros que posteriormente para sustentar frequentemente negará a Divindade, e Seus altos Mistérios. As causas e matérias a que recorrem (os Espíritos) para fazer um homem vacilar são infinitas, especialmente quando o homem tenta submetê-los às suas ordens, sendo fundamental, portanto, estar em guarda e não ser demasiado autoconfiante.<sup>7</sup>

Nós encontramos instruções similares a estas em diversas tradições. Aqui a experiência do contato com espíritos está maculada pela cosmovisão judaico-cristã, mas até em tradições de cabala crioula encontramos apontamentos para lidar adequadamente com espíritos. Na Quimbanda, por exemplo, o feiticeiro é orientado a não deixar que seu *guia* ou conjunto de deidades tutelares *comam seu destino*; essa expressão explica que o feiticeiro-kimbanda deve tomar as rédeas de seu destino e fazer as suas próprias escolhas, não lançar a responsabilidade de suas decisões nas mãos dos Exus e Pombagiras. De outro modo, não deixar que os espíritos entrem em sua cabeça para influenciá-lo de qualquer forma. Exus e Pombagiras na Quimbanda têm um aspecto vampírico pouco conhecido e em alguns casos podem drenar a energia psíquica dos feiticeiros-kimbanda. Sobre isso eu venho tratando com detalhes no livro *SEGREDOS ESPIRITUAIS DA QUIMBANDA*.<sup>8</sup>

De todo modo, seguindo o sistema de Abramelin, o mago deve tomar cuidado para não ser engabelado pelos espíritos infernais. O que distingue a magia de Abramelin de outros grimórios salomônicos é que diferente da a-

---

<sup>7</sup> O LIVRO DA MAGIA SAGRADA DE ABRAMELIN, O MAGO. Livro III, *Observações Essenciais sobre os Símbolos Precedentes*.

<sup>8</sup> A comunicação com espíritos é uma ciência. Por conta da visão estreita de mundo que os grimórios medievais assumiam, muitas informações importantes sobre o trato com espíritos se perdeu. Os sacrifícios e oferendas a eles consagrados e dedicados, uma herança genuína da magia praticada pelos magos da Antiguidade, foram completamente desconsiderados na tradição salomônica. Grimórios tardios como o GRIMORIUM VERUM tentam resgatar uma comunicação mais amena com os espíritos. No entanto, são as tradições de cabala crioula como a Quimbanda que mantêm o relicário prístino desta ciência sagrada de se estabelecer conexões espirituais com espíritos diversos.

ção usual de se abrir um grimório e nele escolher um talismã para uso, por necessidade ou inspiração, a magia sagrada de Abramelin exige o *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião* e, da mesma maneira importante, nunca fazer pactos com espíritos que não tenham jurado subserviência total ao mago. É a autoridade espiritual conferida pelo Sagrado Anjo Guardião que garante a subserviência do espírito. Mas por outro lado Abraão ensina que o mago deve abordar os espíritos com gentileza. Embora transformados em servidores, o mago deve tratá-los com respeito. Então aqui está a fórmula do bolo da goécia de Abramelin: conjura-se uma deidade tutelar, o Sagrado Anjo Guardião e por meio dele, adquire-se um conjunto de espíritos infernais servidores, aliados para trabalharem para o mago e sobre todas as suas necessidades.

Na goécia salomônica do LEMEGETON o mago conjura uma série de espíritos infernais servidores e os armazena dentro de uma urna de bronze. Não é diferente no sistema de Abramelin, salvo que a autoridade do mago vem do Sagrado Anjo Guardião, não de Deus diretamente, mas de Deus indiretamente. Então muito diferente da ênfase mística que a tradição moderna da magia dá ao Sagrado Anjo Guardião, que constitui a meta de deificação da alma resignificada com o termo *realização da grande obra* ou *descoberta da verdadeira vontade*, originalmente o Sagrado Anjo Guardião de Abramelin era convocado para fins de magia, quer dizer, obter controle da natureza fenomênica (taumaturgia) por intervenção dos espíritos; um objetivo velado e ocultado nas entrelinhas do grimório, que expõe uma doutrina mística de iniciação espiritual.

Então a goécia de Abramelin está velada em sua magia sagrada, que constitui o *Conhecimento & a Conversação com o Sagrado Anjo Guardião*. No fim deste estudo sobre essa experiência mágica e mística nos debruçaremos sobre a goécia de Abramelin e o método de se usar as quadraturas mágicas para se obter controle sobre os espíritos infernais. O sistema de Abramelin é mais simples, pois o mago não precisa de toda a estrutura e equipamentos que os grimórios salomônicos solicitam e ensinam a construir; diferente disso, basta que o mago solicite a intervenção de seu Sagrado Anjo Guardião para que abra uma linha de acesso ao espírito que ele deseja contatar através do talismã. O método de Abramelin é teurgia-goécia, reúne o melhor da feitiçaria da Antiguidade e Idade Média e os ideias místicos do neoplatonismo-cristão.

Ζητει Μυστηρια

© 2019 Fernando Liguori

<https://www.filosofiaoculta.com/>  
srikulacara@gmail.com

Publicação registrada sob o nº 546.785 no *Escritório de Direitos Autorais* do Ministério da Cultura/Biblioteca Nacional.

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei 9610 de 19/02/1998.

Nenhuma parte deste documento pode ser utilizado ou reproduzido – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriado ou estocado em sistema de banco de dados ou mídia eletrônica, sem a expressa autorização do autor.